

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Maranhão

Class.: 102

Data: 22 de julho de 1984

Pg.: 2

Casa do índio vive crise

São precárias sob todos os aspectos as condições de vida de mais de cem índios adultos, afóra dezenas de crianças e mulheres, que estão vivendo na Casa do Índio, no bairro do Turu. As reclamações são muitas, sendo que a principal diz respeito à péssima alimentação que lhes está sendo oferecida e que, conseqüentemente, lhe está provocando sérios problemas estomacais.

Os índios afirmam que estão desassistidos pela Funai, e que as condições de vida no local em que se encontram é a pior possível. São vários os casos de doenças diversas e as crianças são as mais prejudicadas. Atualmente, duas menores índias estão com pneumonia com risco de serem a falecer a qualquer momento.

Muitos se dizem revoltados com aquela situação e chegam a culpar o delegado da Funai em São Luís, Pedro Marizé, pela falta de maior e melhor atenção à Casa do Índio. Eles nos abandonaram neste local e não oferecem nenhuma assistência, queixa-se o Índio Francisco Lopes, que se diz líder da casa.

Dezenas de redes estão estendidas por todas as dependências da Casa

do Índio. O contato de índios adultos - homens e mulheres - e crianças é constante, facilitando o contágio de doenças. Entretanto, a maior reclamação deles é de problemas estomacais provocadas pela alimentação estragada, principalmente em relação à carne, que lhe é fornecida.

— Índio não é bicho, é ser humano - diz, em tom zangado, o Índio Lopes, da tribo dos Guajajaras. Ele disse que mais de dez índios - que estavam passando alguns dias na Casa do Índio - comeram carne estragada e já que apresentava mau cheiro. Desta forma, informou que ali se verificou um surto de diarreia e infecção intestinal, obrigando a todos a voltarem para as suas tribos espalhadas pelo interior do Estado.

Eles se queixam ainda de que a Funai não lhes vem fornecendo assistência médica condizente, e que é constante a falta de remédios. Reclamam também do ambulatório, que funciona de forma precária, pela manhã e à tarde. "Se acontece algum problema de saúde em um de nós à noite o jeito é ficar assim mesmo até o amanhecer", queixou-se o Índio Raimundo.

Revoltados com a suspensão do convênio entre a Funai e a Companhia Vale do Rio Doce, em fevereiro passado, que lhes impediu de receber assistência social, médica, educação e condição de trabalho, os índios Guajajaras, Canelas, Timbiras, Gaviões, e de outras tribos atingidas deram ontem um ultimato: se o convênio não for restabelecido até quarta-feira causarão danos na ferrovia Carajás, no trecho próximo das cidades de Pindaré e Santa Inês.

Um grupo de mais de cem índios, que se encontrava há dias na Casa do Índio, mantida pela Funai, no bairro do Turu, viajaram na madrugada de ontem com destino às suas áreas de vivência, dispostos a cortarem a ferrovia Carajás. O cacique Virgolino, da tribo Guajajaras - em Barra do Corda não hesitou em afirmar que a decisão de prejudicar a Companhia Vale do Rio Doce já está tomada. "Já esperamos demais, e agora tudo vai depender do que elas fizerem em nosso favor", disse.

Segundo a Funai, o rompimento do convênio firmado por aquele órgão com a CVRD teve origem em 1982 com prazo de cinco anos (findo em 87) e prevê um montante de recursos - destinados por esta última - de ordem de 12,6 milhões de dólares. Entretanto, em fevereiro deste ano, a Companhia Vale do Rio Doce decidiu suspender o convênio, uma vez que a Funai até o momento não cumpriu o projeto de demarcação das terras indígenas que se situam a cem quilômetros do traçado da ferrovia.

CORTAR A FERROVIA

Os próprios índios - demonstram grande consicência dos prejuízos que acarretarão à Companhia Vale do Rio Doce com a danificação de ferrovia. O Índio Gusjajara, Raimundo Nonato, culpa a Funai pelo descaso administrativo com que estão tratando os assuntos de interesse dos indígenas. "Nós precisamos deste dinheiro do convênio. Os índios estão passando necessidade e precisamos melhorar as suas condições de vida", declarou.

Se até quarta-feira não houver uma definição relativa ao restabelecimento do convênio, os índios que residem na região Pindaré/Santa Inês receberão orientação para cortarem a ferrovia.



As crianças são as mais sacrificadas.